ANO 6.º LISBOA—SABADO, 23 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1703

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM telegrama, que veio nos jornais da manhã, dá-nos a agradavel noticia de que se inaugurou a luz electrica, em Lhassa, capital do Thibet. Este pais, que ocupa o maior e o mais elevado dos planetas terrestres, não tem arvores nem flôres: é uma mortalha de neve. Os seus habitantes só conhecem o pão de cevada. A sua maior riquesa consiste em gados. O seu soberano é o Grão-Lama, chefe temporal e espiritual ao mesmo tempo. Pouco mais tem que um milhão de habitantes e a quarta parte destes são frades que vivem em conventos, onde se cultiva a teologia e a sciencia budista.

Apesar de crerem no Nirwana ou na paz do Nada, os frades de Thibet brigam constantemente uns com os outros: as discussões terminam geralmente á bordoada. De vez em quando rebenta a guerra entre as comunidades religiosas — guerra sempre notavel pela sua crueldade e perfidia.

Os Thibetanos odeiam sempre o estrangeiro: mostram-se intrataveis como as escarpas das suas montanhas. Em compensação, podem sair livremente do seu país.

Ultimamente, começaram a abraçar a civilisação europeia, embora muito filtrada. Reorganizaram o exercito com armamento moderno; expulsaram os seus antigos senhores — os chineses.

Os ingleses, mais diplomaticos e fortes, invadiram-nos pelo sul. Um alto representante de Sua Magestade Britanica reside em Gyangtsé.

Acreditam nos profetas, mas se eles se enganam ou mentem cortam-lhes o pescoço.

As mulheres, que podem casar com varios homens, que submetem ao seu poder, usam os cabelos cortados *á garçonne*, desde tempos imemoriais. Certo general thibetano, graças a um golpe de força, apoderou-se do poder e proclamou-se, de acôrdo com o Grão-Lama, o Mussolini do seu país.

Quem atravessa uma ponte deve ir munido com varias orações manuscritas ou impressas que deverá suspender numa corda que pende sobre o pavimento. E' tambem conveniente atirar á agua uma ou duas moedas. Os deuses reconhecidos protegem o viajante. Quando os thibetanos ouvem falar algum orador que lhes agrada, dizem:

— Graças ás tuas palavras os montes vão colorir-se de lotus.

Esta flôr recorda-lhes ainda a cortesia dos seus antigos dominadores.

* * *

AOS oficiais que prestam serviço na direcção das Construções Navais vão ser abonadas, além do soldo, gratificações e melhorias que actualmente precebem, importancias que variam entre duzentos e oitocentos escudos, a titulo de gratificação fabril.

* * *

PARA presidir aos juris da Exposição Industrial Portuguesa, no Porto, foi escolhido o professor do Instituto Superior do Comercio daquela cidade sr. Artur Malheiro.

A NAVEGAÇÃO PARA O BRASIL

O estabelecimento da carreira de navegação para o Brasil é medida mais urgente do que parece á vista desarmada de superfluos observadores e tem razões mais imperiosas ainda do que aquelas que têm sido apontadas nos actuais debates da imprensa.

Adiante se prova com numeros — numeros de estatistica — que, quaisquer que sejam as tentativas, não já para intensificar, mas só para manter o nosso intercambio comercial com o Brasil e aproveitar convenientemente a nossa emigração, todas resultarão incompletas e afinal inuteis, sem uma linha de navegação portuguesa, embora organizada com capitais portugueses e brasileiros, como conviria.

E' lamentavel que não tenha havido até hoje da parte dos nossos governantes uma noção mais exacta dos prejuizos da nossa balança economica resultantes da indiferença ou do desconhecimento desses problemas.

A emigração de ouro equivalente ás passagens dos nossos emigrantes;

A emigração de ouro relativa aos fretes das nossas mercadorias exportadas;

A perda de ouro das passagens de retorno da nossa emigração;

A diminuição da entrada de ouro em face do declinio da nossa exportação para esse país;

Todos estes factores, de volume tão consideravel, representando só por si mais de 2.000:000 (dois milhões) de libras anualmente subtraidas á nossa economia—não despertaram até ao presente, a consciencia daqueles a quem tem estado entregue a salvaguarda dos nossos interesses e a orientação da nossa politica economica.

Isto sem falar do ouro que nos levam os fretes dos artigos importados do Brasil por Portugal e os das mercadorias que podiam vir á nossa Zona Franca para os produtos brasileiros e dos fretes do trigo e outros cereais que, infelizmente, ainda compramos lá fóra.

Pois a falta de uma carreira de navegação nossa para o Brasil, tem ainda um caracter mais grave e representa perigos e prejuisos irressarciveis mais serios que os referidos e que em Portugal mal se podem observar, tal o atrazo e a deficiencia das nossas estatisticas:

Os fretes que incidem sobre os nossos produtos bastam para nos afastar de toda e qualquer concorrencia!

Quando os países estrangeiros quizerem e entenderem, a nossa exportação para o Brasil será asfixiada pelas suas companhias de navegação.

Estamos á mercê dos outros, inteiramente nas suas mãos.

Não nos valem concessões, acôrdos, tratados ou convenios.

Chega a dizer-se que as percentagens dos fretes das mercadorias exportadas de Portugal para o Brasil se elevaram de 17,6 em 1920 para 22,7, em 1923. Pior ainda: é que as médias das percentagens das mercadorias importadas pelo Brasil de todos os países, desceu de 19,58 em 1913, para 12,00 em 1923!

Quere dizer: os fretes com que sobrecarregaram as nossas mercadorias, depois da guerra, não são sómente de mais 5,1 0|0, mas de 5,1, mais 7,58, ou sejam 12,68, sobre a media das percentagens das dos outros países...

A diferença real é, entretanto, de 10,1 0|0, se novos aumentos não estiverem já incidindo.

Será preciso mais, para se afastar um concorrente dum mercado, do que onerarem-lhe os seus produtos com 10 0|0? Parece-nos que não.

Quais terão sido os prejuizos passados e quais serão os presentes e futuros, devidos á falta duma carreira de navegação para o Brasil? E' dificil, se não impossivel, calcula-los, tal o numero de factores que seria mister levar em conta, excluindo mesmo os de repercussão indirecta.

O sr. ministro do Comercio, encarregando oficialmente uma comissão de estudar o assunto e de organizar as bases do concurso para essa carreira, demonstrou ter apreendido, com nitidez, a gravidade desta situação e deliberado resolve-la, salvando o país dum perigo iminente.

A essa comissão forneceremos breve informações que talvês lhe permitam iniciar uma "démarche" interessante e pratica para solução final desse grave problema, que precisa ser rapida e definitiva.

Cunha Sotto Maior
Redactor de «A Patria Portuguesa»

O ANIVERSARIO das Festas dos Mercados não pode passar despercebido no *Diario de Lisboa*. Ele — como noutro lugar dizemos — representa a vitoria de uma iniciativa honesta e de alcance moral, e deu a Lisboa, durante uma semana, o aspecto de uma alegria salutar, que normalmente tanto lhe falta.

Conscientes de que, só por nós, nunca teria sido possivel realizar uma festa popular de tão grande extensão, e com as dificuldades resultantes da sua novidade e da sua improvisação, aqui queremos testemunhar o nosso reconhecimento a quantos nos auxiliaram e estiveram á frente dos trabalhos, nas Comissões e Sub-Comissões. Ao *Diario de Noticias* e a *O Seculo*, a toda a imprensa, estamos profundamente gratos. A' Camara Municipal, aos seus antigos vereadores e ao seu funcionalismo, ao governador civil, ao tempo o sr. dr. Filipe Mendes, ao governo de então, ás associações comerciais, juntas de freguesia, ao comercio, á Companhia da Praça da Figueira, ás associações operarias, á Escola Agricola de Paiã, a tantos ilustres artistas, engenheiros, jornalistas, escritores, homens publicos — o nosso reconhecimento hoje reavivado.

* * *

UM telegrama ontem expedido de Pardelhas ás 11 horas e quarenta minutos, entendido ás 16 e meia, registado ás 17 e meia, só deu entrada, nesta redacção, ás 18 e cincoenta e cinco minutos.

Citamos este facto para que o publico compreenda que, quando se servir do telegrafo, deve sempre subentender a a hipotese de que o telegrafo não possa servir como deve. *Paulatim, sed firmiter.*

* * *

ESTAMOS autorizados a declarar que o sr. dr, Couto Rosado não teve até hoje qualquer intervenção, directa ou indirecta, na inspiração e redacção dos decretos da pasta da Justiça. Tudo o que se afirmar em contrario é falso.

* * *

O SR. dr. Aureliano Lopes de Mira Fernandes foi exonerado, a seu pedido, do logar de vogal da Junta do Credito Publico e substituido pelo bacharel João Emauz Leite Ribeiro.

* * *

FORAM fixados os salarios aos indígenas do sexo masculino, compelidos a trabalhos agricolas e industriais, em Moçambique, bem como ás mulheres e menores que desejem trabalhar.

* * *

O CONSELHO Superior das Colonias foi incumbido de dar parecer sôbre os diplomas legislativos das Colonias, agora postos em vigor.

* * *

O SR. general Freire de Andrade segue no dia 31 do corrente para Genebra, onde vai assistir ás reuniões preliminares da Sociedade das Nações.

* * *

JÁ não vai a Madrid, como se disse, o almirante sr. Gago Coutinho.

A instrução

A reforma do ensino

Recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Sr. director.—O seu apreciado jornal, que desde o 1.º numero se revelou um jornal moderno, dedicando-se os seus elementos directivos ao estudo de todas as questões que interessam a sociedade portuguesa, tem nos ultimos dias tratado das Reformas de Instrução Secundaria e Universitaria, com o interesse que deve merecer tão delicada questão.

Permita-me, sr. director, que volte ao assunto que vi tratado já nas colunas do seu jornal, por duas vezes, e que é "a obrigatoriedade dos cursos praticos na Faculdade de Direito para os alunos voluntarios„.

No artigo 87.º do Estatuto Universitario, tornam-se esses cursos obrigatorios para as duas classes de alunos, voluntarios e ordinarios, e fixa-se o numero de faltas que são permitidas: dois terços.

No 1.º ano de Direito ha 8 horas semanais destinadas a cursos praticos. Para que o aluno não perca o ano por faltas e esteja ao abrigo da lei, basta que compareça apenas 3 ou 4 horas na Faculdade de Direito.

Essas 3 ou 4 horas semanais nos cursos praticos darão aos alunos um aproveitamento notavel?

Deve notar-se que os alunos voluntarios estão dispensados da parte mais importante do ensino: as lições magistrais.

Poderão essas 3 ou 4 horas semanais suprir a falta dessas lições? Cremos que não.

E se o beneficio para os alunos é minimo, o prejuizo que causa a tantos que estudam com o maior sacrificio material, é maximo. A supressão da obrigatoriedade dos cursos praticos para os alunos voluntarios é uma medida que ao espirito culto de s. ex.ª o sr. ministro da Instrução não pode, por certo, passar despercebida.

Ha individuos que pelas suas condições economicas foram obrigados a tirar o curso complementar de letras como alunos externos dos liceus, porque são forçados a trabalhar e a estudar simultaneamente. Chegados á Faculdade de Direito com tanto sacrificio, escolhem a classe de alunos voluntarios. Mas como harmonizar as suas ocupações com o horario dos cursos praticos?

Frequentando-os apenas o indispensavel para não perder o ano por faltas? E' um sacrificio que resulta necessariamente inutil. E como já foi dito no seu jornal, os exames dos alunos voluntarios são a confirmação iniludivel de que os cursos praticos de Direito, pelo menos nos 3 primeiros anos, em que não ha "pratica de processo„, não são imprescindiveis, e essa demonstração é digna do maior credito, porque esses exames são feitos por professores da mais alta inteligencia e rectidão.

S. ex.ª o sennor ministro da Instrução Publica, modificando nesse sentido o Estatuto Universitario prestará um enorme serviço a tantos individuos que não podem de modo algum abandonar as suas ocupações, mas cuja vontade de estudar e de vencer são dignas de atenção. Agradecendo a inserção desta carta creia-me—De v. etc., *Um estudante.*

TAUROMAQUIA

Os Casimiros em Santarem

Em festa do joven cavaleiro Henrique Sales, de Santarem, efectua-se ali amanhã, domingo, uma corrida de touros puros, de Joaquim dos Santos, tomando parte José Casimiro, seus filhos e o festejado. Completam o cartaz os bandarilheiros amadores Malhou, irmãos Gonçalves e J. Durão, e o grupo de forcados amadores de Santarem de que é cabo Antonio de Abreu.

A lide é coadjuvada por Teodoro, que faz a sua despedida do toureio, e Custodio.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MOLDURAS
PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

"MAGAZINE„

Pelas sete
PARTIDAS
DO MUNDO...

Como se sabe, o romancista francês Maupassant terminou a sua carreira na loucura. Alguns dos seus livros—a *Horla*, por exemplo—acusam a desordem do seu cerebro.

A tal respeito diz Anatole France:

—Antes do aparecimento da *Horla*, já eu presentira que Maupassant tinha a cabeça desarranjada. Uma vez fui a sua casa, mas, julgando encontra-lo sósinho, dava ele uma *soirée*. Entrevejo-o no vestibulo e peço-lhe desculpa de não estar em fórma.

—Mas porque não fica você?—inquire ele.

—Como está vendo, não envergo a minha casaca.

—Se é isso, o caso tem remedio: aqui tem a minha!

Com grande espanto meu, começa a desabotoar o colete e os suspensorios. No vestibulo, cheio de senhoras, repetia:

—Vou dar-lhe as minhas calças e a minha casaca...

A muito custo consegui livrar-me do pobre louco.

* * *

O hungaro Belis dizia aos importunos e chupistas:

—Não me peça dinheiro, porque é a unica lembrança que conservo de meu pai e que não quero perder.

* * *

Uma senhora muito avarenta esquecia-se sempre de pagar as visitas do seu medico. Certa ocasião encontrou-o na rua e logo lhe ocorreu a ideia de o consultar, de graça.

—Que faz o doutor quando está constipado? preguntou.

—Tusso, minha senhora! respondeu o doutor sem mais cumprimentos.

* * *

Uma americana *toquée*, mandou gravar, na sepultura dum cão estimado, o seguinte epitafio:

Fôste o meu unico amigo! Tenho pena, quando chegar a minha hora derradeira, de te não sentir ao pé de mim. Espero, porém, que a nossa separação não será eterna.

* * *

Do *Auto dos Faroleiros*, *féerie* lirica, elegiaca e heroica, de Branca de Gonta Colaço, transcrevemos o seguinte trecho—fala de Crisfal, o poeta namorado de Maria:

Maria?... Um eco flutua
do sonho sonhado azinha,
a tua bôca na minha...„
"A minha face na tua...„
Só tive na sorte crua
uma hora de primavera...
Ah, quem n'essa hora morrêra!...

Captivo desse teu rôsto,
sempre um poder soberano
tornou mais fundo meu damno
quanto mais alto meu gosto!
Mil vezes busquei encôsto
nas pedras da sepultura...
Mas não quiz minha ventura!

E longo, o eco flutua
Do sonho sonhado azinha:
"A tua bôca na minha...„
"A minha face na tua...„

* * *

Uma mulher diz a seu marido:

—Garanto-te, meu amigo, que fazes muito mal em tingir o bigode.

—Porquê? Percebe-se facilmente?

—Sim... no pescoço da minha criada de quarto.

* * *

Os velhos que têm muitas saudades do seu passado esquecem-se geralmente do que sofreram. E' uma maneira de aquecerem ainda o coração, debaixo da neve.

Lucas

:-: Colchões de arame e camas para campo :-:
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75 (ao lado da Farmacia Jara) — Telef. 642 T.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11.5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 4 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofi—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.
Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria da Nazareth de Monteiro de Almeida, D. Maria Lino Semeão Rodrigues e D. Estrela de Liz de Almeida de Mendonça.

E os srs.:

Dr. Francisco de Melo Breyner (Mafra), dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), Antonio da Silva Lopes, João Sassetti e Policarpo dos Anjos.

E depois de ámanhã as sr.as:

Condessa do Lavradio, Condessa de Marim, Viscondessa de Atouguia, D. Maria Inez de Barahona Caldeira Castelo Branco de Azevedo Coutinho, D. Antonia Rafaela Zarco da Camara e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

E os srs.:

João Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

Festas de caridade

Em Caxias

Organizado por uma comissão de que fazem parte as sr.as: D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Luisa Freire de Andrade, D. Maria Rita e D. Mafalda Vieira da Rocha, D. Maria Amelia de Lencastre Freitas, D. Maria Burnay de Andrade e D. Manuela Machado Pereira realiza-se esta noite no Casino de Caxias um interessante baile de caridade a favor da Casa de Trabalho de Laveiras e Colegio do Resgate para o qual estão feitos numerosos convites, devendo portanto resultar brilhantissimo.

Almoço de homenagem

Termina esta noite, no escritorio do Teatro de S. Luiz e na Garrett, a inscrição para o almoço de amanhã em homenagem ao distinto baritono brazileiro sr. Silvio Vieira, levado a efeito pelo seu empresario e ilustre artista sr. Armando Vasconcelos,

Para esta festa de homenagem estão já inscritos, muitos escritores, jornalistas, membros da colonia brasileira e artistas de varios teatros.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, realiza-se mais uma «matinée» elegante dedicada as crianças da nossa primeira sociedade, tendo a empresa organisado um programa especial em que, além dos melhores numeros da companhia, os palhaços farão belas scenas de gargalhada.

Em viagem

Seguiu para Favaios o capitão sr. João Baptista Peres de Morais.

—Regressou de Vizela a sr.ª D. Amelia de Sampaio Baptista.

—Regressou de França o sr. Manuel Cardoso Martins.

—De Cete, regressou á sua casa no Porto o sr. Elias Moreira Beliago.

—Regressou a Braga o nosso colega na imprensa sr. Americo Luiz S. Romão.

—Do Marco de Canavezes, regressou a Penafiel o sr. dr. Cardoso de Barros.

—Regressou a Moimenta da Beira o sr. Julião Sarmento de Vasconcelos e Castro.

—De Ovar, regressou ao Porto a sr.ª D. Venina dos Santos Gomes Ribeiro.

—Seguiu para Ponte da Barca o sr. dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

—Regressou de Moledo do Minho o sr. Eduardo de Sousa Correia Barbosa.

—Encontra-se em Vizela o sr. A. B. da Cruz Coutinho.

O genio das gargalhadas

Os palhaços são seres que povoam um mundo bizarro de fantasia e vivem na imaginação das multidões com o prestigio dos seus bruxedos risonhos.

Foram sempre os palhaços, pelo seu comunicativo genio hilariante, atractivo irresistivel para as turbas ingenuas. Mas os espiritos elevados e cultos, melhor talvez ainda do que as pessoas simples, podem encontrar numa exibição de palhaços o segredo do riso milagroso. Toda a escala de expressões humoristicas, todos os sentidos caricaturais, tudo quanto ha de burlesco e ao mesmo tempo de intencional, tudo quanto ha de gracioso ou de grotesco se encontra num episodio desempenhado pelos palhaços, quando eles são, como os Albanos ou os Diaz, artistas histrionicos perfeitos, possuindo o genio natural da gargalhada.

Os Irmãos Albanos, consagrados «clowns» que toda a Europa tem aplaudido e que vindos ha pouco de Paris dali trouxeram as palmas de um autentico triunfo, estão agora no Coliseu dos Recreios.

Os Irmãos Diaz, dois jovens histriões que conquistaram já igualmente nos primeiros circos europeus uma notoriedade de que poucos palhaços se podem gabar, tambem estão trabalhando naquele circo.

Isto quere dizer que não se póde passar uma noite de mais bela e saborosa alegria do que no Coliseu dos Recreios, em cujo programa figuram ainda varios faz-tudos e excentricos afamados, além dos extraordinarios trabalhos «à sensation» que são tambem indispensaveis nestes espectaculos.

Guia Agricola
do engenheiro-agronomo
Dr. Palma de Vilhena
acaba de sair a 2.ª edição
actualisada e aumentada
Depositario:
Livraria Passos
Largo do Padrão, 338—PORTO

UMA INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA,,

As festas dos mercados que se realisaram ha um ano

foram um verdadeiro acontecimento popular

Faz hoje um ano, iniciaram-se, entre indecisões do tempo—que ora caía ás bategas ora se abria em sol humido e transparente, tendo afinal vencido o sol!—as festas dos Mercados de Lisboa, de iniciativa do nosso jornal.

Todos os numeros do programa oficial constituiram exitos imprevistos. Apenas o cortejo agricola de sexta feira, que não pertencia ao programa, e foi prejudicado grandemente pelo temporal, causou no publico menos impressão de agrado.

De uma maneira geral as Festas dos Mercados foram um triunfo—um triunfo de beleza e de originalidade, um triunfo de graça e de alegria popular, um triunfo de "boa vontade,, de ligações de vontades, do qual haveria a tirar um grande significado moral: quando todos se unem, nada é dificil.

Se a iniciativa pertenceu ao Diario de Lisboa, *o exito desse acontecimento popular deve-se* exclusivamente *a um conjunto singular, porventura novo, pelo menos nos ultimos vinte anos, de dedicações, adesões, e compreensão do intuito, de macula vil isento, que presidiu aos trabalhos.*

Circunstancias de varia natureza—que não vêm para o caso, e não é dificil descortinar—impediram que este ano se pensasse nisso. A Camara Municipal, renovada nos seus elementos directivos, não estava ainda bem senhora do lugar, e teria certamente muito mais em que pensar.

Além de que as Festas este ano deveriam oferecer um caracter mais amplo, mais de Cidade, mais definitivo, e—repetimos—a hora não pareceu a algumas pessoas a mais oportuna.

Evocando as Festas dos Mercados de 1925, o Diario de Lisboa *renova publicamente o testemunho de agradecimento ás mais ilustres, mais categorizadas, mais confiantes e mais "portuguesas,, figuras do nosso meio social: artistas, jornalistas, escritores, vereadores, engenheiros, homens publicos, que deram o prestigio de seus nomes e o concurso das suas colaborações para essa festa popular, caracterizada por um belo sentimento de beleza, de originalidade, de alegria, de desenfado —de beneficencia, visto que todo o lucro, aliás até o ultimo minuto improvavel e contingente das festas, foi entregue aos pobres: 20 contos para as crianças da Camara Municipal e para os indigentes do Governo Civil, além de 3 contos de réis para os pobres do* Diario de Noticias *e do* Seculo.

As festas de ha um ano não foram uma trivialidade nem uma especulação. Foram um grande exemplo, que desejamos firmemente que se não perca de vista, sob a verdade deste lema, que é um lugar comum eterno mas esquecido: a união é que faz a força.

Alguns dos numeros do programa:

Sexta-feira, 23

Abertura de *exposições* nos mercados. *Concurso* de apresentação de lugares. Quais as vendedeiras *mais bem vestidas? Festas* nos Mercados da Praça da Fiqueira, do Matadouro, de 24 de Julho, agricola e de peixe, em Belem e em Alcantara.

Abertura do mercado do seculo XVII. Maravilha de bom gosto e que para sempre ha-de ficar como um milagre de beleza.

Concertos pelas bandas da Guarda Republicana, da Marinha e da Policia, de Infantaria 1.

Iluminações deslumbrantes nos Mercados, tendo o da Praça da Figueira atingido o *record* de deslumbramento em festas desta natureza, em Portugal.

Sabado, 24

Classificação e distribuição de Premios nos concursos do Mercado.

Os mais ilustres artistas portugueses percorrem os 7 mercados, e distribuiram as recompensas *in loco.* No mercado de Belem foi medalhada com o primeiro premio uma velhinha de 74 anos, e no mercado do peixe uma rapariga de 17 anos.

Classificação das iluminações. Adjudicação de premios á Praça da Figueira.

No mercado do largo de S. Domingos, triunfo absoluto da obra de Alberto de Sousa, Matos Sequeira e Leitão de Barros.

Domingo, 25

Na Camara Municipal.—Eleição das Rainhas e da Rainha da Cidade.—Espectaculo brilhantissimo e de invulgar beleza e significado moral.

Sessão solemne.—A reunião do juri, que reuniu as mais eminentes personalidades. Triunfo de Ilda Fernandes, Rainha das Rainhas (Praça da Figueira), Beatriz de Jesus, (Matadouro) Ilda da Cunha Pinto, (24 de Julho), rainhas dos seus mercados e damas de honor; de Lidia dos Anjos Silva, (praça da Figueira). Gloria dos Santos, (24 de Julho). Beatriz da Conceição, rainha de Belem e Filomena da Cruz, mercado de Alcantara.

Cortejo da Camara Municipal para o Campo Pequeno, verdadeiro cortejo triunfal, no qual a multidão marcou a sua alta compreensão pelo objectivo moral das Festas, não se tendo registado —pelo testemunho das Rainhas e pela observação directa do ilustre artista sr. Erico Braga e do distinto secretario do Governador Civil sr. Albino Abranches —um unico incidente ou simples nota discordante.

Corrida de touros, durante a qual as rainhas populares foram aclamadissimas.

A' noite.—Jantar de gala no Hotel Francfort, oferecido pelo sr. Alexandre de Almeida. O transito paralizado durante 4 horas. Aclamações e entusiasmo popular. Notavel e comovente discurso do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, na presença da familia das Rainhas, sobre o significado da Festa, a honra e a belesa do povo.

Iluminações, concertos e alegria popular, nunca antes atingida.

Segunda feira, 26

As Rainhas percorrem o Mercado do seculo XVII. Comovente festa na praça da Figueira em honra das três Rainhas.

Todos os lugares e vendedeiras expõem as suas medalhas.

Sabado, 31

Distribuição de premios nas salas do *Diario de Lisboa. Terminus* das festas.

O discurso de Aquilino Ribeiro

Por se tratar dum tão curioso como elegante documento do espirito do sr. Aquilino Ribeiro, traduzindo o significado do popular acontecimento, reproduzimos hoje as palavras daquele notavel escritor português, pronunciadas na sessão solemne da Camara Municipal, na tarde de domingo, 25 de Outubro:

"Republicano desde que me conheço, tenho o maior prazer em proclamar, em nome dos três Estados aqui representados—artes, letras, jornalismo—Rainha de Lisboa, Rainha dos Mercados de Lisboa, a menina Ilda Fernandes.

"Falta aqui um arauto de farda, pregoando alto, em alta e alegre gama: "Arraial, arraial, pela nossa Rainha!"

"Estamos em democracia e já não ha arautos, nem passavantes, nem alabardeiros, e os camaristas não trazem vara e volta. Mas esta cerimonia da coroação não será, por isso, menos solemne, nem menos ardente o nosso preito á majestade que desponta. Aqui coroamos a formosura que merece reinar no mundo; dela somos todos vasalos; dela somos todos cortezãos. Aqui celebramos umas novas côrtes de Lamego e "sponte nossa" elegemos soberana e juramos fidelidade.

"A sua realeza, menina Ilda Fernandes, está ao abrigo dos conflitos desagradaveis da politica, das intrigas das camarilhas, dos azares das revoluções. Pode exerce-la omnipotentemente, discrecionariamente, e dormir a somno solto. O diadema é seu, por graça de Deus e consenso dos homens.

Em verdade, o *Diario de Lisboa* não fez mais que reviver uma tradição perdida nos tempos. Na idade de ouro, que velhos cartapacios afirmam ter existido á superficie da terra, reis bem intencionados iam buscar a sua rainha, nos montes, ás pastoras que apascentavam nedios e mansissimos rebanhos.

Assim o ordenavam as boas fadas e o culto, que então era letra viva pela simplicidade e a beleza.

Outrotanto fazemos hoje, procurando nas multidões da capital aquela que recebeu o dom supremo de formosa entre as formosas.

Seja feliz, menina Ilda Fernandes; seja amavel e que nunca em seus labios pouse enfado pela vida, nem desdem pelos homens, seus subditos e adoradores.

Formosas são tambem as damas de honor, merecedoras de corôa ducal. Que elas fiquem tambem a alegria dos nossos olhos, e a satisfação deste [illegible] e leal povo de Lisboa, sempre leal [illegible] a com realezas tão humanas e deleitaveis."

A acta da eleição da Rainha dos Mercados de Lisboa

E' assim o texto da acta, de certo modo historica, da eleição da Rainha dos Mercados, realizada na Camara Municipal:

Aos dias 25 de Outubro de 1925, reuniu no salão da Camara Municipal o Jury que havia de eleger a Rainha dos Mercados de Lisboa, nas festas promovidas pela Grande Comissão Central, e da iniciativa do jornal o *Diario de Lisboa.*

O Jury, reunido sob a presidencia do sr. dr. José Leite de Vasconcelos, elegeu de entre as concorrentes da Praça da Figueira, a vendedeira Ilda Fernandes; de entre as concorrentes do Mercado 31 de Janeiro, a vendedeira Beatriz de Jesus; de entre as concorrentes do Mercado 24 de Julho, secção de peixe, a vendedeira Ilda da Cunha Pinto.

Procedendo-se á eleição para Rainha de Lisboa, de todos os Mercados, cujo titulo prevalece até 1926, foi eleita por maioria a vendedeira da Praça da Figueira, Ilda Fernandes, ficando classificadas, por numero de votos, para damas de honor, Beatriz de Jesus e Ilda da Cunha Pinto; para 4.º lugar Gloria dos Santos, e para 5.º, Lidia de Jesus.

O Jury considera as restantes vendedeiras como fazendo parte da côrte da Rainha.

José Leite de Vasconcelos, Lucinda Simões, Maria de Carvalho, Amelia Rey Colaço, Alexandre Ferreira, Rocha Junior, Alberto Sousa, Costa Motta, Francisco dos Santos, Alvaro de Andrade, Aquilino Ribeiro, Augusto Gil, Artur Portela.

Tinta d'agua "CALCARIUM"
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

Empresa Culinaria Lisbonense
Av. Visconde Valmor, 71 Tel. N. 3146
Esta culinaria fornece refeições e tudo que lhe diga respeito, e recebe comensais a preços muito baixos com optimo tratamento.

"As Pupilas do sr. Reitor"
Acaba de saír a 1.ª Edição
Prefaciada por o distinto escritor ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO
Esta linda obra, impressa em bom papel lindamente ilustrada com belas aguarelas de Morais, acaba de se pôr á venda em todas as Livrarias ao preço de 6$00!!
Este lindo romance, onde nos é descrita a vida pitoresca do nosso Minho, contém alem das lindas aguarelas impressas em papel couchê, uma linda e original capa, cheia de côres e de vida do distincto aguarelista.
1 vol. br. 6$00—A mesma obra em papel de luxo e linda encadernação 12$00
DESCONTO AOS REVENDEDORES
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — Rua da Era, 17 — LISBOA

Dr. Julio Gonçalves
BOCA E DENTES — R. da Emenda, 111

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

Chá das cinco

O microbio do amor

O perfume dos beijos, ao contrario do que muita gente supõe, não é uma simples imagem literaria. Os beijos têm, realmente, perfume. E cada mulher, quando beija, tem um perfume diferente.

Ha beijos cujo perfume nos prende para uma vida inteira. São os beijos fatais, os beijos que contem o microbio das grandes paixões e o mobil sentimental dos crimes passionais.

Porque sendo a paixão amorosa uma doença, um estado morbido do organismo, ninguem me convence de que não se transmite por meio dum microbio, dum delicioso microbio que, passando atravez da mucosa da boca, vai roendo lentamente o coração.

O amoroso é um caso clinico, uma vitrine a mais no museu etnologico da sciencia. Pode-se adoecer de amor como se adoece duma pleuresia ou duma apendicite. Suponho mesmo que o amor é um caso de apendicite.

E sendo atravez do beijo que se transmite o microbio do amor, esses senhores que fundaram a Liga contra o beijo, em boa verdade, fundaram a Liga contra o amor.

Ora como a sciencia progride, embora lentamente, não virá longe o dia em que a medicina se ocupará do amor, como se ocupa da febre tifoide, receitando banhos frios ou capacete de gelo, segundo a constituição fisica do doente.

E como em todas as doenças, haverá tambem casos fatais, casos em que se poderá dizer com propriedade que um determinado doente morreu de amor.

O medico que lhe assistir aos ultimos momentos dirá então para a familia enlutada:

—Fiz tudo quanto podia para o salvar. Não houve maneira. A mulher que lhe inspirou a doença era uma amorosa em terceiro grau.

Norberto Lopes.

Os premios da loteria

4926....	300:000$00	5197....	2:000$00
7588....	50:000$00	6586....	2:000$00
5069....	15:000$00	7586....	2:000$00
953....	2:000$00	7677....	2:000$00
2169....	2:000$00	8758....	2:000$00
4981....	2:000$00	9243....	2:000$00
5008....	2:000$00		

ANUNCIO

Aos 26 de Outubro de 1926—ano 9.º da vida cara—a alfaiataria Rosa e Branco, do Largo de D. João da Camara, junto ao Martinho—mais uma vez anuncia ao publico que os seus fatos a 250$00, prontos a vestir, continuam a ser fornecidos, com seu ar de luxo, elegancia e bom tecido, a todos que gostam de vestir bem sem a preocupação de comprar caro. Fatos a 250$00, tipo de inverno, jaquetão, colete e calça. Os nossos fatos deste preço e do tipo de verão, estão ainda para dar e durar, e se isto de eles durarem muito nos prejudica, satisfaz o publico que viu resolvido o seu problema de vestir bem e bom por pouco dinheiro.

Fazemos sobretudos, fortes, bonitos e elegantes, pelos mesmos 250$00, e ainda ganhamos dinheiro.

Na epoca da vida cara, ganhar pouco para vender muito, é o nosso processo de trabalhar e de viver.

ROSA e BRANCO

AS NOSSAS ARTISTAS

O que diz sobre a epoca no Teatro Ginasio

a actriz Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, a mais linda cabeça do teatro português, como lapidarmente escreveu a pena magnifica de um jornalista espanhol, rescende ainda de emoção. Cortou o ensaio — para conversar comnosco. Ha ainda no seu rosto, como nas labaredas que foram altas e belas, uma palpitação de oiro, que devagarinho se apaga, mas sem agonia.

Foi ela quem pronunciou em scena,

AMELIA REY COLAÇO

uma scena enorme, vazia e triste, o lindo amor do *Sonho de uma noite de agosto*.

—Foi nessa peça que começou no Ginasio?

—Foi. Ha bem poucos anos. Começava então como actriz. E que dificuldades, meu Deus! para entrar no teatro.

—Hoje, já não é assim.

—Não, não é. O teatro tem sempre as portas abertas. Ha tanta gente que entra e sai...

—Mas mesmo assim...

—Luta-se tanto para encontrar um valor...

—Que as mais das vezes se não encontra.

—E' uma verdade triste.

A conversa vai correndo, despida e nua de preconceito.

E' agora a ocasião de Amelia Rey Colaço falar na sua temporada no Gimnasio.

— Abrimos a 24, com o *Sonho duma noite de Agosto*. A peça é linda, como sabe, e tem para mim e para o Robles recordações intimas. E' impossivel separar a vida da arte — não será assim?

— Os interpretes capitais são os mesmos. Os outros...

—Fizemo-lo aqui no Ginasio. Era o Robles emprezario e eu contratada. A dama central era feita por Lucinda Simões; mais tarde levamo-lo para o Nacional e o papel coube a Lucinda do Carmo. No Porto, tambem o *Sonho duma noite de Agosto* foi um extraordinario sucesso, com a Judice da Costa, no personagem criado pela Lucinda.

— E ha quanto tempo não vai o *Sonho duma noite de Agosto?*

— Ha cinco anos!

E segue depois o reportorio. Assim:

— O *Aimer*, de Geraldy. Tradução preciosa de Maria de Carvalho. Uma peça americana, *Romanza*, de Scheldon, que Flers e Croisset adaptaram em francês...

— Duas peças de arte?

— Sim. Gosto de fazer teatro para o publico. Ligeiro, gracioso, agua cristalina que corre e se bebe com um beijo, não com sêde. E gosto tambem de teatro para mim.

O lucro não me importa. A virtude de criar impõe-se.

Seguindo, Amelia Rey Colaço, revela:

—Na Semana Santa, a *Samaritana*, Rostand do mais harmonioso, do mais cantante, do mais policromo.

—E quem traduz?

—Antonio Carneiro. Tenho ainda o *Mari de Aline*, de Noziére; a *Menina do Gato*, que segue ao *Sonho de uma noite de Agosto*. E' uma comedia leve para o publico.

—Uma outra: *E' preciso viver.*

—Sim...

—E tenho tambem...

Como houvesse uma indecisão, insistimos:

—Algum segredo?

—Um pouco. Talvez não lhe devesse ainda dizer. E' uma noticia sensacional para o teatro. Vamos fazer a *Vierge Folle*, com a ilustre actriz Palmira Bastos.

—Mais...

—Remontar, com intervalos, todo o nosso reportorio. Perto de 40 peças. Temos ainda a *Outra Honra*, de Benayente, tradução de Garcia Perez.

—E originais portugueses... Quere dizer alguma coisa?

—Mas porque não?! Tenho até muito prazer, muito.

—Os nomes? Os autores?

—De Virginia Vitorino, o *Pecado Mortal*; de Norberto de Araujo, uma linda peça popular, extraida desse livro tão belo, tão sincero e tão grande *A Novela do Amor Humilde*.

—Está aqui, no Ginasio, muito tempo?

—Até ir para o Brasil. Tenho muito reportorio. Ainda lá não fui.

—E a sua companhia...

—Quasi a mesma. Como sabe, o publico de hoje não vai ao teatro por causa dum artista, vêr como ele beija, numa grande scena de amor. O que o publico quere é um bom conjunto e, principalmente, visualidade. A scena, o vestido preocupam-no. Será um indicio de arte? Creio que sim. O Robles ensaia; eu cuido dos interiores. E' feminino, é mais proprio para uma mulher...

—De gosto tão inteligente como o seu!

—Oh! não diga isso... Mas falou-me da minha companhia. Quasi a mesma. Tenho uma actriz nova. Gentilissima. Maria Reis. O Gastão Alves da Cunha, que no Porto fez boa figura. Um rapaz novo: João de Almeida e Joaquim de Oliveira, que fará algumas peças. Não cito os outros—porque já os conhece, como sejam Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Luiz Leitão, Constança Navarro, etc.

E a fechar a entrevista ainda um grande agradecimento a Lucilia Simões, pelo elogio feito a Amelia Rey Colaço. Palavras simples, duma grande harmonia, dum grande respeito—de quem não se importa de admirar o valor dos outros, que seu é.

SERÁ DESTA VEZ?

Parece

que vae ser modificada a situação em que vivem as viuvas e os orfãos dos oficiais do Exercito

Muitas vezes nos temos já ocupado da situação de miseria em que se encontram as pensionistas do Monte-pio Oficial. Mas o assunto merece que mais uma vez o tratemos, não só por se tratar das filhas e viuvas de oficiais do Exercito, mas tambem porque as suas pretenções são absolutamente justas.

Ha três meses constituiu-se uma comissão de senhoras nessas condições — senhoras que fôram criadas e viveram com certo conforto e a quem a morte dos maridos ou dos pais atirou para a maior pobreza.

Muitas dessas senhoras, além de passarem as maiores privações, — porque cinco ou seis dias depois de receberem o seu dinheiro, já não têm cinco réis — nem sequer pódem saír á rua, por falta de vestidos.

Formou-se a comissão. E dirigiu-se, por escrito, aos srs. ministros das Finanças e da Guerra, numa exposição clara da vida que arrastam as viuvas e as filhas dos militares mortos.

Algum tempo depois, como nada se fizesse, nova comissão procurou pessoalmente o sr. ministro das Finanças. O sr. general Sinel de Cordes prometeu interessar-se o mais possivel pelo caso, aconselhando a comissão a procurar os srs. ministros da Guerra e das Colonias.

* * *

Até agora, o assunto ainda não está resolvido. Mas estamos certos de que o governo — composto, na sua maioria, de militares — não deixará de arrancar as familias dos seus camaradas mortos á situação de fome e de miseria em que se encontram.

O *Diario de Lisboa* espera não ter de voltar a ocupar-se deste caso, que nos entristece e ainda mais entristece essas pobres senhoras que, em vida de seus maridos e de seus pais, nunca pensaram que, por contingencias absolutamente inesperadas — como foi a enorme desvalorização da nossa moeda — viriam a passar anos de sofrimento e de privações.

Dr. Anastacio Gonçalves

Nunca se perde por esclarecer situações. Ha dois dias houve um crime na Cascalheira, em Alcantara, e o cadaver da mulher assassinada demorou bastante a entrar na Morgue. Ressalvem-se, porém, responsabilidades. Disso não teve culpa a autoridade sanitaria do bairro a cargo do sr. dr. Anastacio Gonçalves, assistente da Faculdade de Medicina e hoje um dos nossos mais ilustres medicos oftalmistas. Isto se escreve para que se lhe não possam atribuir culpas que não teve.

VIAJANTES

Regressou de França, com sua esposa, o sr. Artur Trindade, distinto professor do Conservatorio que nos veio apresentar os seus cumprimentos—atenção que muito nos penhorou.

Dr. A. Ravara
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57

Teatro Nacional — No dia 27
Inauguração da Epoca de Inverno
"O PARALITICO,,

ANDAR NOBRE

Arrenda-se na Rua Victor Cordon, n.os 5 e 7, sumptuosamente mobilada, com jardim e garage, podendo servir para legação. Vista admiravel sobre o Tejo.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644

Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4

HOJE

A representação da revista em 2 actos e 14 quadros

Pistótira

A OBRA DA CAMARA

Acerca

do cimento empregado nos pavimentos das ruas

recebemos uma carta da Empreza de Leiria

Do sr. Henrique de Sommer, director-delegado da Empreza de Cimentos de Leiria, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor — Na entrevista ontem publicada com o Ex.mo Sr. coronel Vicente Freitas, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, são atribuidas a este Sr. as seguintes frases:

«Mas as grandes arterias e avenidas foram uma desgraça».

«Deixe-me dizer que a Empreza construtora não se portou tão mal como se supõe. O caso é que lhe foi imposta a utilisação de um certo cimento de certa Fabrica. E os homens disseram: esse cimento não presta. Mas... tem de ser esse, e foi, e deu o resultado que se viu.»

A estas afirmações do Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal opomos o nosso mais formal desmentido pela maneira como Sua Ex.ª se refere ao emprego do nosso cimento na pavimentação das ruas do Comercio e Largo do Municipio.

O certo cimento de certa Fabrica que Sua Ex.ª não ousa citar, é o cimento da nossa fabricação, registado sob a marca «LIZ», hoje conhecido de norte a sul do pais, ilhas adjacentes e Africa.

O Exm.º Sr. Eng.º Oloff, Director da Compagnie Générale des Asphaltes, Bitumes et Goudrons, e os Exm.os Srs. Dr. Mario de Artagão, Dr. Domingos Pepulin e Julio de Vilhena, como Gerentes da Sociedade de Melhoramentos, Ltd.ª, não podiam ter feito a Sua Ex.ª estas afirmações pelos motivos que passamos a expôr a V. Sr. Redactor, e aos leitores do «Diario de Lisboa»:

Entre a Camara Municipal de Lisboa e a Sociedade de Melhoramentos, Ltd.ª foi celebrado um contracto para a pavimentação do Rocio, Largo de D. João da Camara, Rua do Comercio e Largo do Municipio, por tanto o metro quadrado.

Por uma das clausulas do contracto ficavam a cargo da Camara os direitos de importação de maquinas e materiais, entre os quais o cimento, despesas estas além do custo estipulado por metro quadrado; em vista deste facto procurámos avistar-nos com o Exm.º Sr. Eng.º Oloff, encarregado pela Sociedade de Melhoramentos, Ltd.ª de proceder aos trabalhos.

Na presença da Gerencia da Sociedade de Melhoramentos, Ltd.ª, e em mais de uma ocasião, nos foi dito pelo referido Sr, que teria muito prazer em empregar o cimento «LIZ» nas obras, desde que chegasse a acordo de preço, visto não ter a *menor duvida* sobre a s qualidade, por já o ter mandado analisar á Belgica.

Estabelecido o preço, fizeram-se os *fornecimentos sem imposições*, não sómente para a rua do Comercio e praça do Municipio, que hoje estão sendo reconstruidas, mas tambem para o largo de D. João da Camara e Rocio.

Nas ruas do Ouro e Augusta, igualmente foi empregado nas fundações o cimento «Liz».

Sobre a qualidade do nicimento permita-nos o Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal que duvidemos dos sconhecimentos sjesta industria, pois estão em contradição flagrante com os resultados obtidos, tanto nos nibem montados Laboratorios como no do Ex.mo Sr. engenheiro Charles Lepierre, de Lisboa; dr. Kühl (Michaëlis), de Berlim; Henry Faija & C.ª, de Londres, e Établissements Poliet & Chausson (Eng.º Jean sendrichx), de Paris, e não compreendemos que ua Ex.ª viesse na squalidade de presidente da Camara Municipal tentar desprestigiar uma Empreza que se honra de estar montada como muito poucas na Europa.

Porque razão, sr. redactor, nesta questão dos pavimentos se atribue apenas ao cimento nacional as causas da ruina dos pavimentos, e somente nas rua do Comercio e praça do Municipio, e não a outras causas como: espessura das fundações, qualidade de areia, dosagens do cimento e asfaltos empregados, e na falta de conservação dos mesmos?

Agradecendo antecipadamente a V. a publicação desta, subscrevemo-nos, com toda a consideração e estima.

De V. etc.—Empreza de Cimentos de Leiria, o director-delegado, *Henrique de Sommer*.

A costureira chique

VESTIDOS—CAPAS—CASACOS

Av. 5 d'Outubro, 146, r/c., D.

Esq. da Av. Barbosa du Bocage

LISBOA

NO DIA 27

"O PARALITICO,,

No NACIONAL

O PRIMEIRO ANIVERSARIO

As rainhas dos mercados continuam noivas

ou então «não pensam nisso» . . .

Faz agora um ano, depois da Eleição das Rainhas dos Mercados, realizámos com essas três encantadoras raparigas. Ilda Fernandes, Ilda da Cunha Pinto e Beatriz de Jesus as entrevistas que publicámos no dia 25 de Outubro.

* * *

Quando interrogámos a Rainha das Rainhas ácêrca do seu noivado, respondeu Ilda, que nesse dia fazia 16 anos:

—Nunca pensei nisso, sou ainda muito nova.

—Mas ha grandes premios para a primeira que casar...

—Premios, ha; marido é que não.

—E se te aparecesse um noivo?

—Não me diga isso. As minhas companheiras que têm namoro andam sempre raladas...

Interrogámos hoje a Rainha, que o continua a ser. A resposta, com um sorriso, foi esta:

—Continuo sem noivo. Nem penso nisto. Tenho tempo, muito tempo.

—Mas...

—Recebi por aquele tempo dezenas de declarações — nem sei de quem. Nunca quiz saber. Nunca olhei a sério para rapaz nenhum.

—E a brincar?

—A brincar, talvez. Mas o casamento não é negocio de brincadeira, e eu faço 17 anos. Por enquanto — ainda não envelheço.

—Gostarias que este ano se repetisse a festa?

—Fôram festas bonitas. Eu gostava. Mas lá entrar, já não entrava. Fui Rainha, por mal dos meus pecados — tanto me ralei! — e agora já não tinha que ser eleita outra vez. Ha raparigas mais bonitas do que eu. Elejam outra Rainha, que eu vou ver.

—E o diadema?

—Então... Dá-lo-hei com prazer, ainda que... com saudade.

E sorri á ideia de que atravessou Lisboa com um diadema real na sua linda cabeça de plebeia.

* * *

Ilda da Cunha Pinto fez ha dias 19 anos. Mais mulher do que Ilda Fernandes, tem como ela um sorriso infantil.

O ano passado disse-nos:

—A respeito de namorados... divirto-me. A sério, nunca namorei.

—Mas ha aí uma historia...

—Foi o jornal que inventou. Era um oficial do Exercito do nosso conhecimento. Nunca achei em qualquer rapaz interesse para casar.

—Pensas em casar?

—Penso em ajudar a minha Mãe...

Ora agora, a Ilda, cuja beleza fisica, delicada e correcta, deu motivo a discussões no jury, declara:

—Tal e qual o ano passado.

—Então a respeito de casamento...

—Com os encargos de dama de honor da côrte... não tive tempo para aceitar madrigais. De mais a mais morreu a minha irmãsinha...

Entristece.

—Lembro-me com muita saudade dessa festa. Todos fôram delicados. Estou a ver a sr.ª D. Amelia Rey Colaço, no jury, muito boa para mim.

—Tens pena que não se tenha feito de novo a festa dos mercados?

—Claro que tenho. Eu já não ia, e é natural. Mas gostaria do ver triunfar outras mais bonitas do que eu.

—De tudo o que sucedeu, que é o que mais recordas?

—O cortejo da Camara para a tourada. O povo portou-se muito bem.

—De modo que não estás noiva... Sério? Sério?

Não respondeu firme. Mas a linda dama de honor de Ilda Fernandes tem todo o ar de que vai continuar, mais mês menos mês, uma dinastia de beleza. Sua mãe era a mais bonita rapariga do seu tempo...

* * *

Beatriz de Jesus — já o tinhamos dito o ano passado — essa está francamente noiva.

—Eu cá só penso no meu rapaz... — disse-nos o ano passado.

O seu noivo, bom moço e trabalhador, é ciumento como um Otelo. Este ano, tudo quanto podemos saber é que o casamento está por semanas. A formosa e simples Beatriz de Jesus, cujo sorriso entonteceu alguns artistas o ano passado, para o ano já será a sr.ª D. Beatriz de Jesus, esposa do sr. José Romão. E adeus dama de honor. O casamento é incompativel com esta especie de côrte...

A lapide das festas

Nos mercados da Praça da Figueira e de 31 de Janeiro, fôram decorradas as lapides comemorativas da Primeira Festa dos Mercados, em marmore e ouro. Dizem assim:

C. M. L.

Primeira Festa dos Mercados

por iniciativa do "Diario de Lisboa,,

Outubro de 1925

Enquanto durar o marmore, e o ouro dos relevos não caír, esta simples lapide comemorativa atestará uma das mais encantadoras festas que se tem feito em Lisboa.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.

Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Pelos teatros

«A noite de Lucinda»

Aos nomes, que ontem publicámos, dos artistas que vieram ao apelo da comissão organizadora de «A noite de Lucinda Simões», no teatro da Trindade, na noite de 28 do corrente, temos hoje a acrescentar os de Adelina Abranches, José Alves da Cunha, Berta de Bivar, Antonio Sacramento e Carlos de Oliveira. O «costumier» Castelo Branco ofereceu tambem os seus valiosos serviços. Como nota a destacar, queremos frizar o nome de Ramada Curto, ilustre autor dramatico, ao qual a comissão confiou o encargo de fazer o elogio da grande Lucinda. Entretanto, tudo se prepara para que o espectaculo atinja o maximo brilhantismo, sendo de esperar que a «A noite de Lucinda» produza no publico um admiravel efeito, dado o brilhantissimo concurso de tão notaveis artistas, assim como a representação das peças «Uma mulher sem importancia» e o acto «Diplomacia americana», original de D. Maria Nobrega, que será interpretado por Lucinda e Lucilia Simões.

Sylvio Vieira

E' ámanhã que se realiza, na Garrett, o almoço promovido pela empreza do teatro de S. Luis, em homenagem ao baritono brasileiro Sylvio Vieira, estando inscritos os srs.: dr. Borges da Fonseca, consul do Brasil; dr. Henrique de Holanda, vice-consul; dr. Ricardo Jorge, filho; Armando Vasconcelos, José Loureiro, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Isilda Vasconcelos, Celia Mendes, Carlos Viana, Vasco Santana, José Sarmento, Erico Braga, Fernando Pereira, Alfredo Santos, Luis Cardoso, maestro Wenceslau Pinto, D. José Barahona, dr. Marques Ferreira, dr. Mario Monteiro, Humberto Vasconcelos, Manuel Gomes, Jaime de Sousa, Mario Barros, Augusto Costa, Arnaldo Brandeira e varios membros da colonia brasileira.

«O Paralitico»

Continúa marcada para 27 a abertura oficial da epoca de inverno no teatro Nacional. José Alves da Cunha, o notavel interprete de «A Garra» e de «A Taberna», vai representar, pela primeira vez, o protagonista de «O Paralitico», obra que teve fama e que foi uma corôa de gloria do grande Antonio Pedro. O «Paralitico» está sendo esmeradamente ensaiado por Araujo Pereira, que cultiva a sua arte como se exercesse um sacerdocio. A «première» de «O Paralitico» vai constituir um grande acontecimento de arte e teatral.

Atraz do reposteiro

Pediu a demissão de comissario adjunto do governo, do teatro Nacional, o jornalista José Sarmento. Para o lugar de comissario efectivo foi nomeado o critico teatral e escritor Gustavo Matos de Sequeira.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, com a sua companhia, terminam amanhã as suas recitas no teatro Rosa Damasceno, de Santarem. Na segunda-feira estreiam-se no teatro Recreio do Povo, de Setubal, e no dia 28 no teatro Garcia de Rezende, em Evora, onde concluem a sua «tournée».

—A comedia francesa «Mon cure chez les riches», que vai ser interpretada no teatro Avenida pela companhia Satanela-Amarante, está sendo activamente traduzida por Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, com o titulo «O padre cura».

—Na proxima quinta-feira entra em ensaios, no teatro Nacional, a tragi-comedia, em 4 actos e 17 quadros, «L'homme et ses Fantomes», de Lenormand. O papel de «O Homem» que, em Paris, no teatro Nacional Odeon, foi creado pelo grande actor Gemiér, será interpretado entre nós por José Alves da Cunha.

—Na opereta «A princesa manequim», com que o teatro Apolo inaugura a sua epoca, com a companhia Almeida Cruz, os principais papeis femininos serão interpretados pelas actrizes Margarida Ferreira, Mari-Laura e Rahira de Sousa. Os ensaios estão sendo dirigidos por Almeida Cruz e Augusto Soares.

—Na «matinée» que hoje se realizou no Coliseu dos Recreios, os «clowns» Irmãos Albanos apresentaram novos intermedios comicos.

—Está presentemente trabalhando em Coimbra a companhia Cremilda de Oliveira.

—Lina Demoel, na revista «Ditosa Patria», representada no teatro Republica, do Rio de Janeiro, obteve um grande sucesso num papel de criada, cujo numero, repetido três vezes todas as noites, se intitula «Oh! Julia! Oh! Julia!»

CARTAZ

TEATROS

Nacional—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«A Exilada».
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 21,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

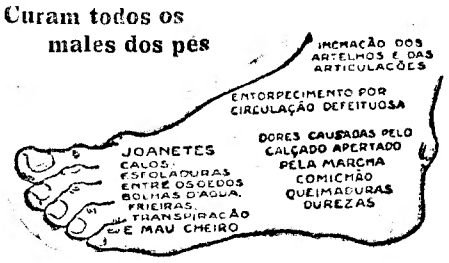
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

EDEN Tel. N. 3800
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Cabaz de Morangos
com o seu incomparavel
e popularissimo numero **Bia da Espiga.**
Preços verdadeiramente populares
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA—Tel. N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
HOJE
«Reprise» da unica peça que conta 250 representações seguidas, numa só temporada, e com o agrado de toda a gente
o monumental «vaudeville»
O Pão de Ló

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
em penultima representação
A EXILADA

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

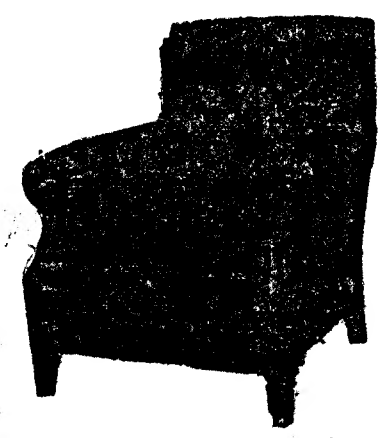
POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

PIANOS
ALEMÃES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.° 6, 1.°
(S. Roque)

Leilão de penhores
L. de S. Domingos, n.° 17, 1.°
A 25 de Outubro

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 183$37, (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos», relativa a liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe Alfredo José das Dores falecido em 23 de Maio ultimo, e a cuja quantia se habilitou Regina da Saude Guimarães, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 1.620$59 (mil seis centos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave, falecido em 20 de Março de 1924 e a cuja quantia se habilitou José Justino Serrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., 81C—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 230$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo aguilheiro de 1.ª classe Abel Marques, falecido em 22 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Cleunisse, Inacio e Laurencia, respectivamente viuva e filhos menores.

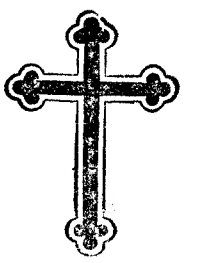
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 6 de Outubro de 1926.—O chefe do Serviço de Secretaria Vasco Lupi.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no da Liberdade.

Salão Alhambra
Parque Mayer—Telef. N. 3111
Formidavel sucesso das formosas e notabilissimas artistas FABIO-**FABIOLA-DIAMARA**
LA MARIPOSILLA
Coupletistas e bailarinas de fama mundial
5— GENTILISSIMAS TANGUISTAS —5
Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Hoje e sempre-Duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
A revista de maior agrado
SARICÓTÉ!
O mais notavel conjunto artistico com CARLOS LEAL no «compére», JULIETA SOARES, HORTENSE LUZ, ANITA SALAMBO e AUGUSTO COSTA em brilhantissimos numeros, todos repetidos, e a bailarina PILAR MEJIAS, nos seus lindos : : : : : : : bailados : : : : : : :

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
O grandiosissimo sucesso
da muito celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S



D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle

FALECEU

R. I. P.

Lucinda de Beires Valle de Moraes Castro Sarmento e seus filhos, José de Beires Valle, sua mulher e filhos, Fernando de Beires Valle e sua mulher, Raul de Beires Valle e sua mulher, Sofia de Beires Junqueira, seu marido, filhos e nora, Maria José de Beires Ferreira da Silva e seu marido (ausentes), dr. Manuel Nunes da Silva, seus filhos, nora e genro, José Manuel de Sarmento Beires e sua mulher, Rodrigo de Sarmento Beires e sua mulher (ausentes). cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, irmã, sogra, avó e tia D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo o prestito da Avenida dos Defensores de Chaves, n.° 10, para o Cemiterio Ocidental.

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

ESTRANGEIRO

CHARUTOS
Edo del Monte
Sem competencia em preço e qualidade

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira

DO

MUNDO

Do Mexico

MEXICO, 23

Parece confirmar-se que o ministro da Fazenda dimissionario, sr. Alberto Pani, vai ser nomeado representante diplomatico do Mexico numa capital europeia. Para substituí-lo no ministerio está indicado o sr. Hontes de Oca. — (A.)

Da França

PARIS, 23

A Rainha de Espanha partiu ontem ao meio-dia para Londres. — (H.)

Da China

SHANGAI, 23

Segundo noticias ainda não confirmadas, as forças do general Sun Chuan Chang, governador de Shangai, e as tropas do general Hidalchao, governador civil da provincia de Tche-Kiang, entraram em combate a 80 quilomeros de Shangai. — (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 23

No decurso das declarações que fez na conferencia imperial de ontem, o general Hertzog, aludindo á questão relativa á fronteira entre Angola e o Sudoeste africano, disse que o resultado do inquerito que sobre o problema fez a comissão mixta, reconheceu que a tese portuguesa era a tese correcta. — (H.)

Da Italia

ROMA, 23

O ministro da Economia Nacional, sr. Beluzzo, recebeu uma comissão do Instituto Omar Novara, que lhe foi apresentar o diploma de professor honorario do Instituto, destinado á organização scientifica do trabalho. — (H.)

Corridas de automoveis

ROMA, 18

L'Automobile Club de l'Ouest concede a victoria absoluta, na corrida de Mons, á marca OM, e não á marca Sorraine Dietrich como se anunciou primeiramente. OM triunfa uma vez mais. Felicitamos os seus agentes em Portugal, Avenida Stand Ltd. — (Especial).

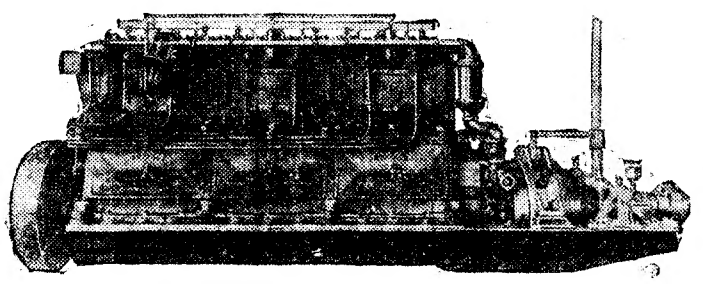
Dr. J. Ribeiro da Silva
RETOMOU A CLINICA
Consultorio: R. GARRET, 74 Telef. 4136 Central
Residencia: R. DO SALITRE, 124 Telef. 4054 Norte

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

O melhor Depurativo do Sangue
é o Depurativo do Dr. R. Wolff, de Berlim
Facilita a eliminação das impurezas do sangue, quer sejam de origem sifilitica, eczematosa, herpetica, etc.
Faz desaparecer as manchas da pele, as feridas da cabeça de origem sifilitica, as dores nos ossos, o reumatismo cronico, a velhice precoce dos antigos sifiliticos, etc.
Na primavera e no outono, estações do ano em que as impurezas do sangue afloram á pele, deve sempre fazer-se um tratamento depurativo. A sua acção é tão rapida, que se manifesta logo nos primeiros dias de tratamento o que prova a sua grande eficacia. Sendo absolutamente inofensivo pode ser tomado por crianças, senhoras ou adultos de fraca construção.
Toma-se na dose de 1 a 2 comprimidos a cada refeição.
Cada tubo: 10$00 — seis tubos: 54$00 — pelo correio, mais 1$00.
A' venda no agente para Portugal e Colonias: F. SILVA — 188, Rua da Madalena, 190 — e na FARMACIA PORTUGAL — 216, Rua Augusta, 218 — LISBOA.

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
COMERCIO GERAL
MATERIAL NAVAL
(Dragas, Rebocadores, Batelões, Guindastes, etc.]
Motores maritimos "BUFFALO"



MATERIAIS DE CONSTRUÇAO
(Cimento, ferro, aço, etc., etc.)
MATERIAL SANITARIO E CIRURGICO
Tintas inglezas "TORPEDO"
para navios e construções
"TORPEDO"

Instrumentos de precisão, nautica, optica e desenho — Artigos de permuta para Africa
RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
Telef. C. 2917 -- LISBOA -- Tel. "Diascar"

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira

DO

MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 23

A comissão de inquerito parlamentar ás questões financeiras ouviu o dr. Schasel, que defendeu a politica monetaria do Reichsbank e a constituição de reservas-ouro, declarando que o essencial era assegurar a independencia economica e monetaria da Alemanha, limitar o emprego dos créditos estrangeiros, acrescentando que a moeda-ouro era a unica possivel na pratica mundial, e preconisando a limitação das dividas internacionais politicas a um nivel economicamente suportavel. — (H.)

O tribunal de Postdam pronunciou o divorcio entre o principe Eitel Frederico e a princesa Carlota de Holdenburg. — (H.)

Da Servia

BELGRADO, 23

Anuncia-se a conclusão dum acordo entre os partidos governamentais e o partido populista slovaco para a efectivação de uma nova cotisação nacional, tendo por objecto o restabelecimento economico do país. — (H.)

Dos Estados Unidos

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 23

Verificou-se nesta cidade um violento abalo de terra, causando importanets prejuizos materiais, mas não causando, ao que parece, quaisquer vitimas. — (H.)

De Espanha

BARCELONA, 23

O conselho de ministros, reunido sob a presidencia do rei, resolveu emitir novos titulos da divida publica, no valor de 25 milhões de pesetas, destinados a trabalhos de fomento publico. — (H.)

Sorte Grande
4926 — 300.000$
Vendida hoje em vigesimos no feliz
Quiosque "Viola"
A 30 DE OUTUBRO 1926
300.000$
Bilhetes a 130$00
Vigesimos a 6$50
NATAL 4:000.000$
Bilhetes 1.000$
Quadragesimos 25$
Preços da Santa Casa
Porte e registo 1$
Pedidos ao feliz Quiosque "VIOLA" — L. de S. Roque
(Em frente ás Escadinhas do Duque)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O SEGREDO
PARA CONSERVAR A MOCIDADE
obtem-se usando os produtos de beleza Paradis
A' venda em todas as boas casas
DEPOSITO
Rua n.º 1, Bairro Novo da Lapa
41, 1.º, (á Pampulha)

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

A MALDITA POLITICA . . .

O FISCAL da Camara que passa a vida a ser demitido e reintegrado

—Bom dia!

—Bom dia!

—Tenho muito prazer em o cumprimentar... Eu sou Antonio Quaresma Jorge, fiscal dos mercados da Camara Municipal de Lisboa, com 15 anos de serviço exemplar...

—Muito bem, sr. Jorge! Então, o que deseja?

—Em 1921, fui envolvido num processo, com mais dois colegas meus, acusado de, com premeditação, desviar dinheiro da cobrança.

—Quantos contos?

—Estava inocente. Como podia eu desviar dinheiro, se estava ha dois meses em Santos?

—Tratava-se, natralmente, de alguma yingança, não é verdade?

—Exactamente! Dá-me licença que conte...

—Faz favor de dizer, sr. Jorge...

—O administrador dos Mercados, sr. Antonio Martins, disse-me «vocalmente» que eu havia desviado dinheiros, com os meus calegas, com premeditação. E acrescentou: «como você não é democratico, está provado que desviou dinheiros».

—O que respondeu?

—Que era uma infamia a acusação, pois estava apenas em Santos ha dois meses, e nada tinha com os negocios dos meus dois colegas envolvidos no processo.

—Depois?

—Escrevi num papel, que não assinei, que a acusação «vocal» que me acabava de ser feita era infundada.

—O que sucedeu, então?

—Os meus colegas fôram transferidos para outros mercados, e eu continuei em Santos. Quinze dias depois fui afastado do serviço. Tudo isto por causa do «veneno democratico»!

—Não reclamou?

—Ha cinco anos que não tenho feito outra coisa senão pedir justiça.

—Sem nunca o atenderem...

—Sempre o «veneno democratico»... Um dia fui ao estabelecimento do vereador sr. Fernão Pires, democratico, que me disse «vocalmente» que eu ia ser reintegrado. E quando eu saía, diss-me: «Oxalá que você faça desaparecer essa má impressão que se estabeleceu contra si. Você tem cara de muito boa pessoa!»

—Depois...

—Agradeci, muito contente, os elogios do sr. Fernão Pires.

—E agora?

—Como actualmente surgiram na Camara homens bons e valorosos oficiais do Exercito, voltei a pedir justiça.

—E foi atendido?

—Sim, senhor. Na penultima sessão da Camara Municipal o sr. dr. Caiola que é um oficial do Exercito muito distinto, propôz a minha reintegração no lugar que me competia. Entrei para o serviço no dia 10.

—Então, muitos parabens!

—Muito obrigado. Mas, agora vi nos jornais que o meu processo apareceu e que eu vou ser demitido. Sou uma vitima da politica dos democraticos. Vou apelar mais uma vez para a justiça dos homens honrados que estão á frente dos destinos da Camara e da nossa maravilhosa Lisboa, certo de que eles mais uma vez farão justiça a um inocente...

E mais não disse o sr. Antonio Jorge...

"Pontos nos ii„

O Museu E A BIBLIOTECA da grande guerra começaram a ser organisados . . .

Meu caro amigo: — O *Diario de Lisboa* publicava ontem um artigo que representa uma grande injustiça para alguns homens da Republica. Referindo-se á iniciativa da organização do Museu e da Biblioteca da Grande Guerra agora tomada pela Liga dos Combatentes, o *Diario de Lisboa* diz que apenas foi feita uma fragil tentativa, a que os governos não deram o apoio material que era necessario.

O meu camarada autor do artigo em questão foi mal informado, propositada ou inconscientemente. Houve alguem que depois da declaração de guerra da Alemanha a Portugal pensou a sério na organização desse Museu. Foi o sr. Norton de Matos. E tanto a sério que o Museu começou a organizar-se brilhantemente, com alguns preciosos trofeus, dignos por todos os motivos de serem religiosamente guardados. O sr. Norton de Matos encarregou da direcção desses trabalhos o sr. dr. Julio Dantas, que escolheu para auxiliá-lo, além dos oficiais do gabinete do ministro, o ilustre artista sr. Alberto Sousa e os escritores Patrocinio Ribeiro e Mario de Almeida, ambos já falecidos. Era tal o interesse do sr. Norton de Matos pelo Museu, que raro era o dia que não mandava para as dependencias da Biblioteca Nacional, onde estava sendo organizado provisoriamente, qualquer objecto a ele destinado — desde o capacete do primeiro soldado português morto na Flandres, ás bandeiras alemãs apreendidas em Africa.

O regulamento do Museu, elaborado, com rara inteligencia, pelo dr. Julio Dantas, está impresso. Não tenho aqui á mão o exemplar que possuo, mas poderá a Liga dos Combatentes, cujo proposito é inteiramente para louvar, consultá-lo facilmente na Biblioteca Nacional ou no ministerio da Guerra.

Veiu, porém, a revolução de 5 de Dezembro, e um dos actos do governo de Sidonio Pais foi acabar com a organização desse Museu, mandando que os objectos já recolhidos fôssem enviados para o Museu de Artelharia. E nunca mais, por já ser muito tarde, se pensou em fazer esse Museu.

Tambem por iniciativa do dr. Julio Dantas começou a organizar-se numas salas da Biblioteca Nacional a biblioteca especial da Grande Guerra, tendo sido eu o encarregado desse trabalho, como empregado assalariado que era, a esse tempo, da Biblioteca Nacional. Graças a uma verba especial para esse efeito concedida pelo respectivo ministerio, comprou a Biblioteca Nacional alguns milhares de volumes relativos ao conflito mundial, nessa biblioteca figurando tambem todos os livros escritos em português sobre a guerra.

Pois o director da Biblioteca Nacional nomeado pelo governo de Sidonio Pais acabou, logo que tomou posse, com essa biblioteca especial, mandando encorporá-la no fundo geral e não adquirindo nem mais um volume.

E agora que revive a ideia patriotica da sua organização, de justiça é salientar, relembrando-os, os nomes de Norton de Matos e Julio Dantas, cujo esforço foi tão estupidamente inutilisado.

Que a Liga dos Combatentes não esmoreça. E' muito tarde já para recomeçar, mas mais vale tarde que nunca. — Amigo e camarada,

MARIO SALGUEIRO

Henrique Roldão

Efectuou-se hoje a trasladação dos restos mortais do escritor Henrique Roldão da capela do hospital do Rego para a séde do Gremio dos Artistas Dramaticos, no Largo da Anunciada.

Cêrca das onze horas procedeu-se á soldagem da urna, cerimonia a que assistiram muitas pessoas, entre as quais nos recorda ter visto a irmã do extinto, sr.ª D. Elvira Roldão; os actores Joaquim Almada, Aquiles Frias, Abilio Baptista, Santos Carvalho, Augusto Costa, Fernando Pereira e Reinaldo de Azevedo; os escritores Felix Bermudes, João Bastos, Rodrigues Laranjeira, Pedro Bandeira, sr. dr. José Rodrigues, Mario Pombeiro, João Anjos, etc.

Até ao armão dos bombeiros municipais, que depois a conduziu para a séde do Gremio, foi a urna transportada pelos srs. Joaquim Almada, em nome dos artistas de teatro; Felix Bermudes, pelos colaboradores do extinto; Armando Santana, pela Caixa de Pensões; Aquiles Frias, pelo Gremio Fenix; Rodrigues Laranjeira, pelos criticos teatrais, e Antonio Xavier de Brito, pela familia.

Na séde do Gremio foi a urna colocada na sala das sessões, que estava armada em camara ardente, e sobre ela depostas corôas do pai do extinto, da direcção do Gremio e dos empregados nesta colectividade.

Têm sido ali recebidos muitos telegramas e cartões de condolencias, tendo lá ido muitas pessoas a apresentar pesames.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, devendo durante toda a noite ser organizados turnos por artistas dramaticos e por colegas e amigos do desditoso escritor.

* * *

Esta noite realisam-se no Gremio dos Artistas os seguintes turnos:

Da 1 ás 3, coristas de ambos os sexos; 3 ás 5, pontos, contra-regas e actores; 5 ás 7, autores, maestros e jornalistas; 7 ás 9, direcção da Caixa de Reformas e Pensões; 9 ás 11, direcção do Gremio dos Autores Dramaticos; 11 ás 12, actrizes; 12 ás 13, cenografos; 13 ás 14, Gremio Fenix; 14 ás 15, Voluntarios da Ajuda.

Oficial promovido

Vai ser promovido a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Vieira da Fonseca, que deixou o cargo de sub-director do Material de Guerra.

O Exercito Colonial

Vai ser publicado o decreto que trata da reorganização do Exercito Colonial, em que é extinto o quadro privativo das forças coloniais.

UM APELO

Celeste da Conceição é uma pobre mulher que vive na maior miseria, com quatro filhos, no Casal do Sal, 9, em Campolide.

Os nossos leitores que a ajudarem com qualquer donativo praticam uma boa acção.

PELO GOVERNO CIVIL

A MORTE do maritimo João Carapinha foi provocada por uma droga

O agente José Rodrigues, da 4.ª secção da P. I. C., esteve hoje durante o dia interrogando varias pessoas que tiveram conhecimento da morte do maritimo João José Carapinha, que foi envenenado com uma droga fornecida por um individuo de nome Serra e Moura.

Tambem foi ouvida a mulher do falecido que, como as testemunhas, nada adiantou sobre o caso.

O agente Rodrigues interrogou largamente o Serra e Moura, tendo este confessado que de facto dera a droga ao Carapinha, mas sem o intuito de o envenenar, porquanto já havia dado a mesma bebida a varias pessoas sem que disso resultasse o mais ligeiro inconveniente.

Em face destas declarações, o Serra e Moura não ficou detido, aguardando-se agora o resultado da autopsia.

O caso do Parque Eduardo VII

Apesar das diligencias empregadas pelos agentes Armelim e Vaz, ainda não se apurou se a infeliz Carmen Cardoso, que ha dias apareceu morta no Parque Eduardo VII, foi vitima de um desastre ou de um crime.

O caso apresenta-se bastante complicado, esperando, porém a policia, dentro de pouco tempo, chegar a uma conclusão sobre ele.

A morte do condutor

O chefe Alfredo Maria procedeu hoje a varias investigações sobre a morte do condutor dos electricos, Antonio José, a fim de apurar as responsabilidades que cabem ao preso Alvaro Nobre Guerreiro. Este continua no hospital de S. José.

O caso do Ritz Club

Só amanhã é que segue para o tribunal da Boa Hora o barbeiro José Pereira, autor da morte do alfaiate José Saraiva, caso ocorrido, ha dias, no Ritz Club.

O crime do Casal das Giestas

Parece já estar averiguado que o servente Artur dos Santos, preso como implicado no crime do Casal das Giestas, em Carcavelos, nada tem com esse crime, motivo porque vai ser posto em liberdade.

UMA HOMENAGEM

A' cantora Manuela Pinto Basto

E' amanhã que se realiza no teatro Garrett, de Sintra, com um variado e atraente programa, uma festa de homenagem a esta ilustre artista. Alem do 2.º acto da «Manon», a sr.ª Pinto Basto, cantará Chant Hindou, «Le coeur de ma vie», «Aida» e varias canções portuguesas, em que é eximia tambem. Lino Ferreira, Maria Cristina, Joaquim Prata, Fernando Cabral, D. Aida Rebelo e Guilherme Bizarro, completam gentilmente tão lindo cartaz da inauguração da temporada de inverno.

Teatro Nacional—Quarta, 27
O Paralitico
Abriu hoje a bilheteira